



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0326

INFECÇÃO E AUTOIMUNIDADE: ESTUDO DA ATIVIDADE TOLEROGÊNICA DAS CÉLULAS DENDRÍTICAS PLASMACITÓIDES NA ENCEFALOMIELEITE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE

Juliana de Cássia Sartorelli (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Leonilda Maria Barbosa dos Santos (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A relação entre as infecções e as doenças auto-imunes é complexa. As infecções podem atuar como desencadeadoras das doenças auto-imunes nos indivíduos com predisposição genética; no entanto, a literatura mostra exemplos de situações onde as infecções modificam a resposta imunológica, reduzindo os danos causados pelas reações auto-imunes. No presente estudo, está sendo nosso objetivo verificar como o *Mycobacterium tuberculosis* e antígenos derivados desse agente como a PPD e peptídeo de PPD modificam a resposta imune e conseqüentemente reduzem a gravidade da Encefalomielite experimental auto-imune, um modelo experimental para o estudo da Esclerose múltipla. Especificamente estamos estudando as células dendríticas plasmacitóide (PDCs). As PDCs são ativadas por antígenos virais ou oligodeoxinucleotídeos (ODN) sintéticos que apresentam a seqüência CpG e expressam receptores Toll-like 9 e 7. As células dendríticas ativadas por esses antígenos produzem até 1000 vezes mais Interferon do tipo I (alfa e beta). Interagindo com as células T, as PDCs atuam sobre as células de memória e podem induzir células T regulatórias do tipo Tr1 ou CD4+CD25+. Portanto, o estudo está enfocado na possível indução de tolerância imunológica pelas células PDCs, com conseqüente modificação na gravidade da EAE, após a interação com moléculas derivadas de agentes infecciosos.

Auto-imune - Células dendríticas plasmacitó - Imunosupressão